

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES ATRAVÉS DA PRÁTICA EXTENSIONISTA NOS CURSOS DE LÍNGUAS

OLÍVIA LAPISCHIES BEVILAQUA¹; LAÍS ALMEIDA DA SILVA SANTO²; LETÍCIA
STANDER FARIAS³

¹Universidade Federal de Pelotas – olivia.bevilaqua2@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lais.santo@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – leticiastander@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Neste resumo, pretende-se discorrer sobre a relevância do projeto de extensão Cursos de Línguas na formação dos docentes de Licenciatura em Letras, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Trata-se de um projeto que visa não apenas a oferta de cursos de língua estrangeira acessíveis à população pelotense, mas promove também a prática docente dos alunos em formação.

A partir da experiência de ensino nos Cursos de Línguas do Centro de Letras e Comunicação (CLC), percebeu-se que este projeto de extensão foi ferramenta essencial na construção e desenvolvimento da prática docente de seus ministrantes. Busca-se, por meio deste trabalho, explicar de que forma a experiência em sala de aula provinda do projeto em questão torna-se fundamental na formação profissional de professores da área de letras.

Os estudos de Costa e Silva sobre as atividades extensionistas na prática docente foram de grande relevância na construção deste projeto na medida em que abordam a importância dessa experiência universitária para a formação identitária e profissional do professor. Segundo eles,

A extensão universitária, por ser um campo onde se desenvolve uma proximidade maior com professores (coordenadores e supervisores de projetos de extensão) e também com a comunidade, possibilita ao acadêmico fazer a articulação dos conteúdos teóricos e operacionais, cria oportunidades para o desenvolvimento de habilidades referentes ao trabalho em equipe e fortalece o compromisso social e ético no que se refere à busca dos direitos do cidadão. (2011, p. 77)

Os projetos de extensão possuem inúmeros aspectos positivos que beneficiam tanto a comunidade local em que se inserem, quanto o grupo de universitários que os pratica. Neste trabalho, focaremos, principalmente, nas vantagens trazidas ao corpo de docentes, visto que a discussão se baseará numa perspectiva pessoal trazida por duas ministrantes dos Cursos de Línguas.

2. METODOLOGIA

A partir da experiência como ministrantes durante três semestres dos Cursos de Línguas, pôde-se entender melhor o papel dos projetos extensionistas criados pela universidade. Através destes cursos, foi possível vivenciar um dos primeiros contatos com a sala de aula e com a comunidade, o que, de certa forma, ajudou a moldar nossa identidade docente.

Desde o primeiro contato com o projeto, o graduando tem o dever e responsabilidade de preparar aulas, separar materiais, estabelecer objetivos e corrigir tarefas e avaliações. Estas funções acabam criando um sentimento de competência e autonomia no ministrante, que, por sua vez, começa a entender melhor a maneira com que gosta de trabalhar e dividir suas funções.

A ideia deste trabalho surgiu justamente disso: da compreensão de que, a partir da experiência nos Cursos de Línguas da extensão, nossa maneira de lecionar passou a ser construída e nossa identidade docente começou a ganhar forma. Assim, quando esta tomada de consciência aconteceu, surgiu também a ideia da criação de um trabalho que destacasse a importância desse projeto de extensão da universidade.

Em vista disso, recolheram-se materiais teóricos abordando o tópico de atividades extensionistas para que, assim, pudesse haver uma validação do conhecimento empírico já coletado através da experiência em sala de aula. Estes suportes teóricos foram inseridos na pesquisa, então, como confirmação daquilo que já se havia pensado anteriormente, além de agregarem novos conhecimentos da área para o trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prática de mais de um ano ministrando aulas dos Cursos de Línguas da extensão fez com que resultados satisfatórios em relação à formação docente fossem obtidos. Foi possível perceber que a experiência alcançada durante o período de atuação nos Cursos de Línguas fez criar uma maior segurança e preparação dos ministrantes. Com a prática em sala de aula obtida no projeto de extensão, os estágios, trabalhos acadêmicos e até mesmo a vida profissional tornaram-se menos desafiadores.

É evidente que os projetos de extensão são de extrema relevância para a formação acadêmica, visto que, além de servirem de prática docente, dão aos graduandos a oportunidade de pôr em prática teorias que, quando aprendidas em ambiente acadêmico, podem parecer um tanto abstratas. Sobre isso, Santos (2012) afirma:

Face ao exposto, é possível observar que a extensão universitária traz em seu bojo o diferencial de proporcionar aos acadêmicos uma sólida e significativa aprendizagem profissional, de modo que estes possam assim ampliar seus horizontes acerca da realidade social e, através de uma consciência crítica, pensar na adoção de estratégias

político-profissionais de intervenção visando uma transformação qualitativa da mesma. Portanto, a extensão, como ação que possibilita a interação entre universidade e sociedade, constitui-se elemento fundamental capaz de operacionalizar a relação teoria-prática e a articulação com o ensino e a pesquisa científica, promovendo dessa forma uma troca de saberes erudito e popular.
(p. 161)

4. CONCLUSÕES

A partir da reflexão acerca da vivência na prática de extensão, se pôde construir uma percepção madura sobre os projetos extensionistas da universidade, que contribuem positivamente não só na comunidade, mas também na formação do estudante de Letras. Além disso, percebeu-se que a vivência em sala de aula adquirida através dos Cursos de Línguas auxiliou muito em outros contextos de atuação dos professores em formação.

É possível concluir, portanto, que a experiência extensionista forma docentes mais preparados para diferentes contextos, e que, ao se depararem com os estágios curriculares, possuem conhecimentos da prática necessários no dia a dia da sala de aula. A experiência nos Cursos de Línguas forma profissionais competentes, habituados a lidar com os mais diversos públicos e com a consciência sobre o papel social que o profissional docente possui.

Referências:

COSTA, A.; SILVA, P. B. *Extensão universitária brasileira: possibilidades, limitações e desafios*. São Paulo: Nelpa, 2011.

SANTOS, P. M. *Extensão Universitária: Espaço De Aprendizagem Profissional e Suas Relações com o Ensino e a Pesquisa na Educação Superior*. Revista Conexão UEPG, vol. 8, núm. 2, julho-diciembre, 2012, pp. 154-163. Universidade Estadual de Ponta Grossa.